

## Carta à cultura

*Letter to culture*

**LEITE, Daniele Cristina Santos<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, PE, Brasil

**CARVALHO, Dayane Jeniffer Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, PE, Brasil

## SINOPSE

Olá!

Me chamo Dayane, sou natural de Caruaru, Pernambuco, um pedacinho de terra no agreste pernambucano conhecido como “A Capital do Forró” e que tem seu ápice cultural durante o mês de junho. Como cidadã caruaruense, o São João sempre foi uma data importante para mim. Fazia questão de participar das quadrilhas juninas do meu colégio. Alugar vestido, sapato, tiara, faixa e preparar todos os detalhes para o momento da minha apresentação faziam parte dos gastos anuais da minha mãe. Desde do ensino médio, não dancei mais em quadrilhas e aquela paixão foi esfriando e se fixou como um marco de uma infância e adolescência.

Após esse período, a dança continuou muito ligada a mim. Meu interesse nunca foi me profissionalizar nessa área, mas apenas deixar meu físico me guiar em uma zona que eu ia explorando a cada dia. Eu buscava por um desafio ao mesmo tempo físico e social. Em abril de 2022, resolvi começar os ensaios e não esperava que uma mera

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [daniele.cristina216@gmail.com](mailto:daniele.cristina216@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5296113680520956>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5864-1474>.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [dayanejeniffer2@gmail.com](mailto:dayanejeniffer2@gmail.com) Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1916651370221930>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0516-7312>.

vontade fosse se transformar em um dever. Os meus fins de semana foram tomados, meu dinheiro destinado a comprar maquiagens, figurino e pagar passagem entre uma cidade e outra. Foram incontáveis as vezes em que eu tremia de tristeza e raiva, pensando no sufoco que eu estava me metendo. No entanto, eu não conseguia sair. Nas apresentações há uma completa entrega, um envolvimento e um propósito que só quem compartilha do amor por uma quadrilha junina pode enxergar. A luta para manter essa tradição era diária, e coletiva.

Conto hoje minhas agonias, mas eu não era a única ali. Com mais de 50 pessoas envolvidas (entre dançarinos e apoio técnico), os problemas econômicos e pessoais também apareceram para elas. Uma vontade superior de fazer a cultura acontecer e ser expandida para outros locais podia ser enxergada no olhar de cada um, inclusive no meu.

Mais do que nunca, hoje sei o peso que é manter uma tradição cultural sem apoio do governo e dependendo de um fio forte, porém estreito, chamado amor. E agora faço parte dessa Flor. Ela brotou e se enraizou no meu peito, mostrando que fazer arte é principalmente se deixar levar.

**Palavras-chave:** dança; quadrilha junina; São João; cultura

## **SYNOPSIS**

*Hi!*

*My name is Dayane, I am from Caruaru, Pernambuco, a little piece of land in the Pernambuco countryside known as “The Capital of Forró” and which has its cultural peak during the month of June. As a citizen of Caruaru, São João has always been an important date. I made a point of participating in the quadrilhas of my school. Renting a dress, shoes, tiara, sash and preparing all the details for the moment of my presentation was part of my mother's annual expenses. Since high school, I haven't danced in quadrilhas anymore and that passion has cooled down and established itself as a milestone in childhood and adolescence.*

*After that period, the dance remained very connected to me. My interest has never been to professionalize myself in this area. But, it was always about letting my physique guide me into a zone that I was discovering every day. And in 2022, I was looking for a physical and social challenge. In April of the same year I decided to start rehearsals and did not expect that a mere wish would turn into a duty. My weekends were taken away, my money destined to buy make-up and costumes and pay for the passage from one city to another. There were countless times I trembled with sadness and anger, thinking about the suffocation I was getting myself into. However, I couldn't get out. In the presentations there is a complete delivery, an involvement and a purpose that only those who share the love for a quadrilha can see. The struggle to maintain this tradition was daily, and collective.*

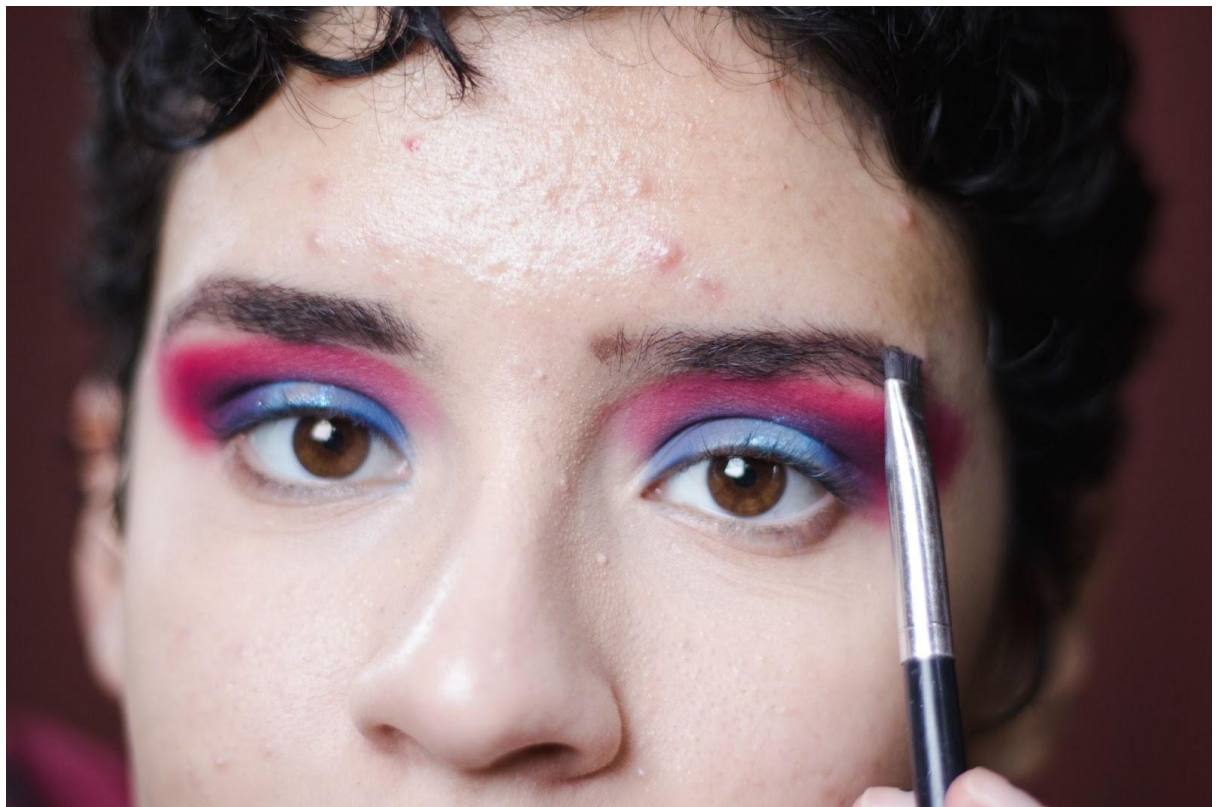
*I count my agonies today, but she was not the only one. With more than 50 people involved (between dancers and technical support), economic and personal problems also appeared for them. A superior will to make the culture happen and be expanded to other places could be seen in the eyes of each one. Including mine.*

*More than ever, today I know the weight of maintaining a cultural tradition, without government support and depending on a strong, but narrow thread, called love. And now I'm part of that Flor. It sprouted and took root in my chest, showing that making art is mainly about letting yourself go.*

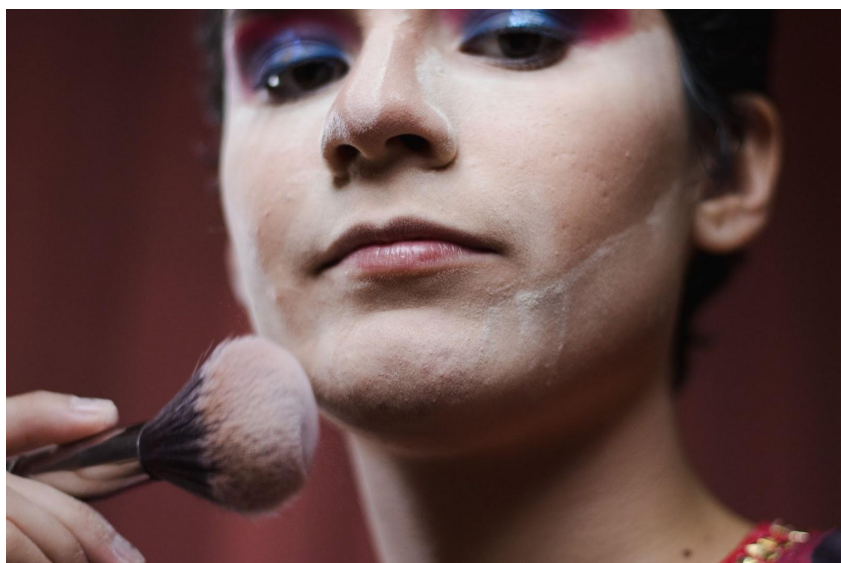
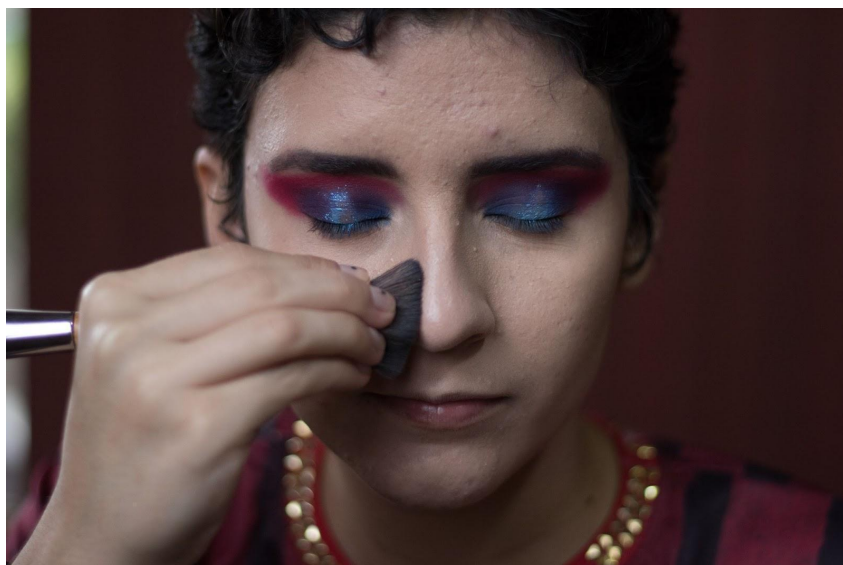
**Keywords:** dance; quadrilha junina; São João; culture







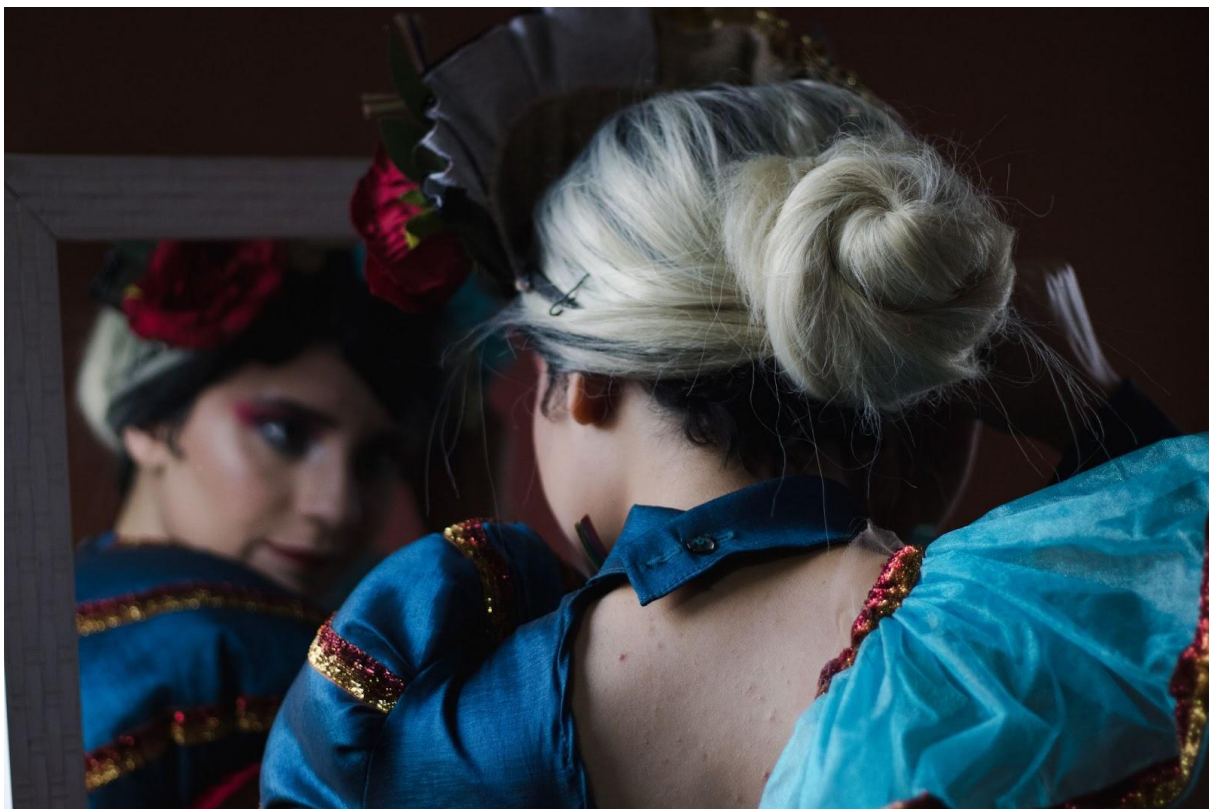


























Data de recebimento: 02/08/2022

Data de aceite: 29/09/2022

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4>.